



Fé faz bem: a presença da espiritualidade no mercado editorial brasileiro

Pesquisadora: Isabela Mayumi Hirata da Silva **Orientador:** Rodrigo Ferreira Toniol

Palavras-chave: Espiritualidade; Divulgação científica; antropologia.

Resumo

Esta pesquisa buscou analisar o crescente volume de textos de divulgação científica, nas últimas duas décadas, voltados ao tema das relações entre espiritualidade e saúde nas revistas e jornais brasileiros. O caráter quantitativo desta investigação se deu a partir da coleta de matérias publicadas nesses veículos de comunicação, enquanto a análise qualitativa se deu apoiada na bibliografia proveniente da antropologia da religião e antropologia da ciência e tecnologia. Assim, procuramos mostrar como a publicização e popularização do eixo temático “espiritualidade-ciência-saúde” pode também ser compreendida como uma maneira de legitimar a espiritualidade enquanto uma questão de saúde, porém para além dos campos oficiais de saúde das clínicas médicas, das pesquisas médico-científicas e das políticas públicas de saúde, uma vez que sua comunicação está endereçada ao chamado “público leigo”.

Introdução

Desde pelo menos a década de 1980, o reconhecimento da associação entre a espiritualidade e saúde por parte da Organização Mundial da Saúde (OMS) vêm repercutindo em outras instâncias oficiais de saúde, como protocolos de atendimentos médicos, pesquisas médico-científicas e políticas públicas direcionadas à saúde. Ao longo dos anos essa questão apareceu em outras resoluções da OMS, foi tema de pesquisas em diversas instituições no Brasil e ao redor do mundo, mobilizou a criação da chamada Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no país em 2006, mobilizou o desenvolvimento de disciplinas em cursos de graduação em medicina com foco na relação de saúde e espiritualidade, entre outros.

No entanto, os debates em torno da espiritualidade enquanto uma questão de saúde não ficaram restritos somente a esses espaços. Desde o início do milênio, diversas revistas e

jornais brasileiros também ampliaram a repercussão do eixo temático “espiritualidade-ciência-saúde”, conforme é possível atestar em manchetes de jornais e capas de revistas que estampam frases como “fé que pode curar”, “fé faz bem à saúde”, “espiritualidade beneficia a saúde”.

Partindo da ideia de que a popularidade dessas matérias, paralela à popularidade da literatura religiosa e da literatura de autoajuda no mercado editorial brasileiro que alcançam um alto número de vendas, “parece ter algo a nos dizer sobre a maneira como pensamos a nós mesmos, nossas agências e nosso estar no mundo” (SANTANA, 2014)¹, a presente iniciação científica busca analisar precisamente este fenômeno, procurando entender quais foram suas tendências, mudanças e permanências. Esta investigação compõe o amplo projeto “Espiritualidade institucionalizada: políticas públicas, usos clínicos e pesquisas médicas na legitimação da espiritualidade como fator de saúde no Brasil”, coordenado por Rodrigo Toniol e apoiado pela FAPESP na modalidade Jovem Pesquisador (número 2018/05193-5), cujo objetivo é investigar como a categoria “espiritualidade” tem sido mobilizada em instituições seculares de saúde.

Discussão dos resultados

O trabalho se realizou em duas partes: a quantitativa e a qualitativa. O caráter quantitativo se deu pela coleta do material empírico; já a parte qualitativa foi composta pela descrição e análise desse material, com o aporte de bibliografia da antropologia da religião, que nos últimos anos têm se ocupado no assunto das diversas maneiras de manifestação e expressão da “espiritualidade”, e da antropologia da ciência e tecnologia, que têm feito análises sobre divulgação científica.

Através do arquivo digital de diversas revistas de ampla circulação nacional e dos principais jornais de cada estado, coletei 173 matérias que abrangeram o período do início dos anos 2000 até meados de 2020. Este recorte temporal se justifica pois no início do milênio acontece uma ampla disseminação de publicações brasileiras, influenciadas por revistas norteamericanas, acerca dos estudos neurocientíficos sobre os mecanismos do cérebro correlatos a experiências religiosas, e ao decorrer das duas décadas podemos observar o movimento realizado por essas publicações.

¹ SANTANA, Patricia Nardelli Pinto. “Autoajuda e divulgação científica: Interseções”. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Porto Alegre, 2014.

Assim, com esse material foi possível notar os temas mais recorrentes nesse movimento de popularização do eixo temático “espiritualidade-ciência-saúde”. Destaca-se a grande quantidade de textos que divulgam informações e resultados de pesquisas realizadas, eventos ou congressos médicos que tratam da relação entre espiritualidade e saúde, entrevistas com especialistas da área e tutoriais de “passo-a-passo de como meditar”. Ademais, com a situação da pandemia do COVID-19 no Brasil, foram publicadas matérias que tratam da contribuição de práticas alternativas - sobretudo yoga e meditação - para o isolamento social.

Enquadramos essas matérias ainda em termos de “espiritualidade positiva” e “espiritualidade negativa”, baseado no trabalho de Santos (2016)². A chamada “espiritualidade positiva” segue a recorrência de uma pauta que assegura a existência de benefícios físicos e emocionais no exercício da fé, enquanto a “espiritualidade negativa” compõe as discussões dos malefícios e negligências à saúde motivados por crenças religiosas e espirituais.

Ao longo dos últimos vinte anos, foi possível perceber que no início do milênio as publicações lançaram mão de termos próximos ao universo religioso, como “fé” e “religiosidade”, e ao passar dos anos o termo “espiritualidade” passou a aparecer com maior frequência. Apesar de termos diferentes, todos apontam para algo transcendental que acontece fora dos espaços institucionalizados da igreja.

O tema da inclusão das PICs no Sistema Único de Saúde (SUS), por sua vez, não ocorreu sem resistência. As revistas e jornais trataram de publicar as controvérsias envolvidas nesse debate, sobretudo por parte do Conselho Federal de Medicina (CFM). Nesse sentido, é interessante notar que mesmo com a divulgação das controvérsias, a esmagadora maioria do material empírico coletado trata da “espiritualidade positiva”, ou seja, discorrem acerca dos benefícios da espiritualidade para a saúde.

Já as matérias que trazem tutoriais de como praticar meditação ou respirações, numa espécie de “receitas” com passo-a-passo, seguem um movimento analisado por Rose (2013)³ sobre o desenvolvimento atual das biociências: os seres humanos contemporâneos são cada vez mais sujeitos ativos na condução de suas próprias saúdes e bem-estar. Dessa maneira, para compreender esse movimento de popularização da espiritualidade, é necessário enquadrar a produção científica dentro do contexto social onde elas se desenvolvem, uma vez

² SANTOS, Leandro de Paula. “Entre a virtude e o risco: Sobre religião e opinião pública”. Tese (Doutorado em comunicação) - Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

³ ROSE, Nikolas. “A política da própria vida - biomedicina, poder e subjetividade no século XXI”. São Paulo: Paulus, 2013.

que “a ciência não existe em separado do restante das esferas sociais e do pensamento corrente nelas” (SANTANA, 2014).

No material empírico é possível perceber os mecanismos característicos da divulgação científica: trazem estudiosos e especialistas de instituições renomadas, tanto nacionais como internacionais; ressaltam os resultados das pesquisas científicas para assegurar legitimidade e autoridade, sem haver espaço para os eventuais erros que nelas se sucedem; simplificação de informações. Esses meios são utilizados com o objetivo de fazer com que uma ampla quantidade de pessoas - o chamado público leigo, composto de pessoas não-iniciadas na área médica-científica - compreenda o que está sendo dito.

Conclusão

A pesquisa mostrou que a partir dos anos 2000, e sobretudo após meados de 2010, houve um crescimento de publicações na mídia impressa e eletrônica sobre espiritualidade, Práticas Integrativas e Complementares (PICs) e terapias alternativas. O principal papel dos jornais e revistas, seja em formato impresso ou eletrônico, é o de apresentar as informações sobre nossa realidade. No entanto, isso não significa que essas informações sejam ideologicamente neutras: a proeminência das matérias enquadradas como “espiritualidade positiva” mostra que as matérias midiáticas seguem as tendências da sociedade onde estão inseridas. Ou seja, a ampla divulgação dos benefícios da espiritualidade pela mídia somente acontece porque as condições sociais permitem que isso aconteça.

Assim, o material empírico analisado nesta pesquisa de Iniciação Científica tangencia alguns pontos marcantes da sociedade contemporânea: a autoridade da ciência, a forte individualização dos sujeitos que cada vez mais são responsáveis por assegurar sua própria saúde e bem-estar, bem como a relação ora distanciada, ora aproximada com a religião, cuja autoridade em território brasileiro é inegável. Na medida em que as publicações trazem frases marcantes em suas manchetes e resultados de pesquisas em seus textos, isso auxilia no entendimento geral que a espiritualidade faz bem à saúde, legitimando-a entre o público leigo.

Agradecimentos

Agradeço à FAPESP pela oportunidade de ter esta pesquisa financiada (processo 19/12982-9), às discussões do Laboratório de Antropologia da Religião (LAR) e do Núcleo de Pesquisa em Espiritualidade e Saúde (NUES). Também agradeço a orientação e incentivo do professor Rodrigo Toniol.